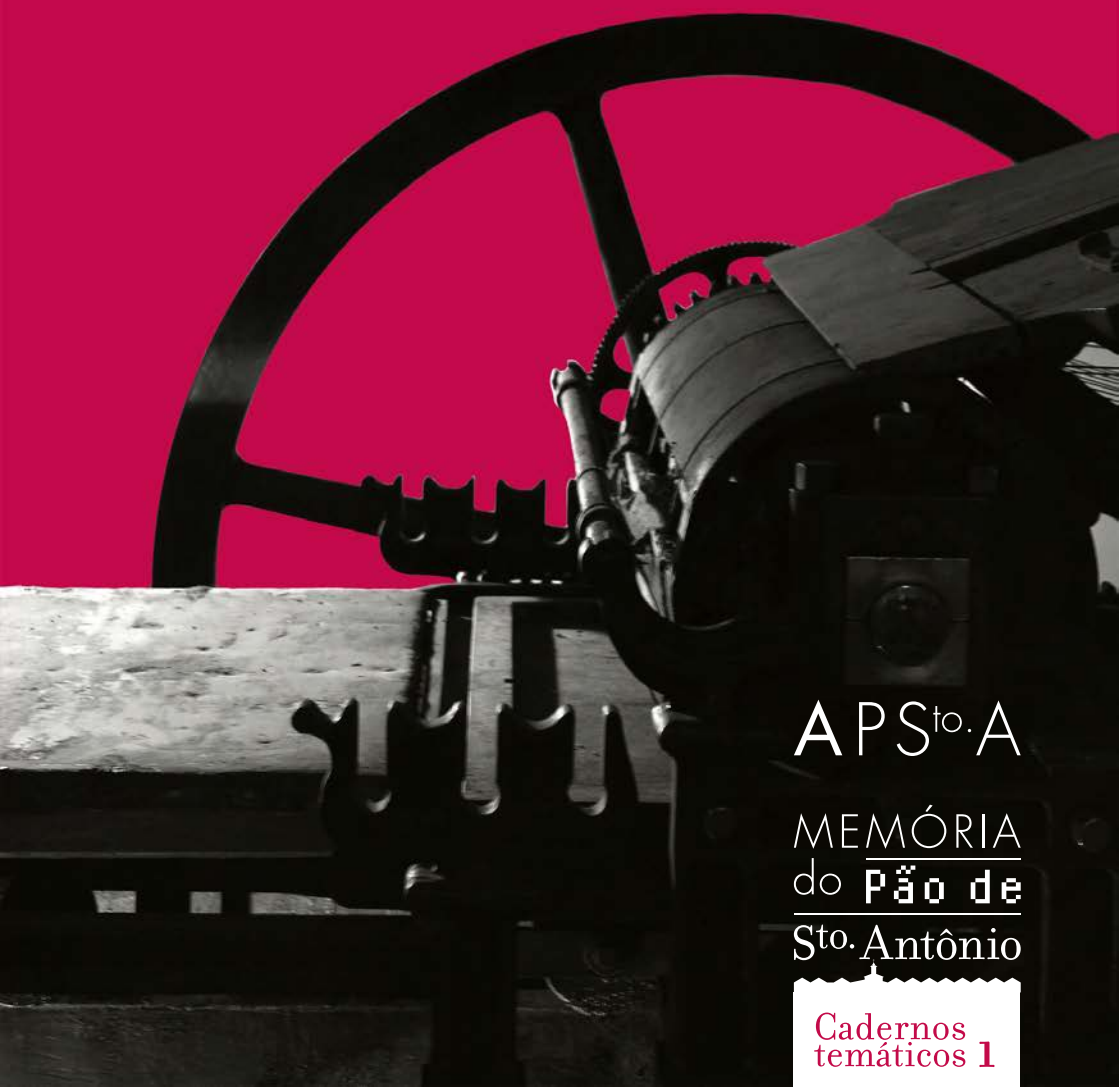


A impressora

da *Casa do Pão de Santo Antônio*

Janes Mendes Pinto



APSto.A

MEMÓRIA
do Pão de
Sto. Antônio

Cadernos
temáticos 1

Cadernos
temáticos 1

A impressora

da Casa do Pão de Santo Antônio

Janes Mendes Pinto

APSto.A

MEMÓRIA
do Pão de
Sto. Antônio

REALIZAÇÃO



APOIO

UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS

PATROCÍNIO

BR PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Diamantina – JUNHO – 2014



A impressora do Pão

A imponente impressora do Museu Casa do Pão de Santo Antônio ostenta, fundida em ferro na tampa de seu depósito de tinta, uma inscrição: “E. DURAND / PARIS / SYSTÈME WIBART”. [1] Essa é a única indicação da origem da máquina que por cerca de setenta anos serviu à produção do jornal **Pão de Santo Antônio** e de seu sucessor, o **Voz de Diamantina**. Além disto, o que se sabe, como registra Goodwin Jr., é que ela foi adquirida em segunda mão, em 1920, de uma oficina em Belo Horizonte.¹

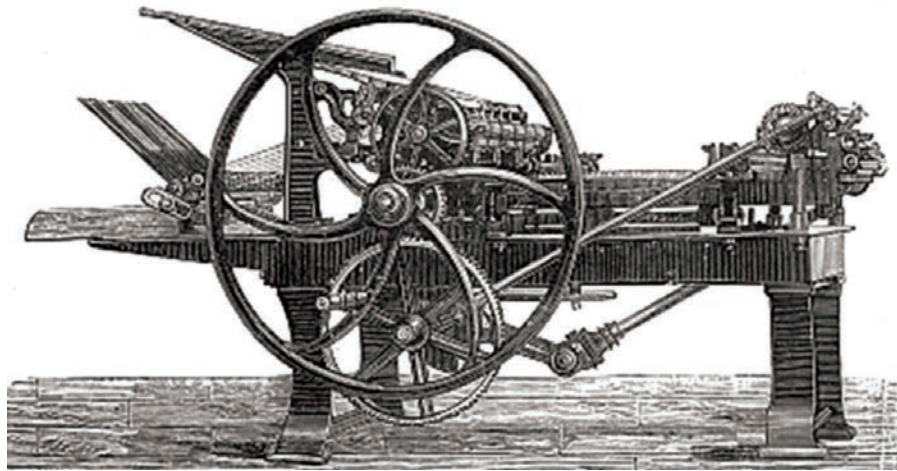


1. A impressora E. Durand, do Museu Casa do Pão de Santo Antônio.

Fonte: Projeto Memória do Pão de Santo Antônio

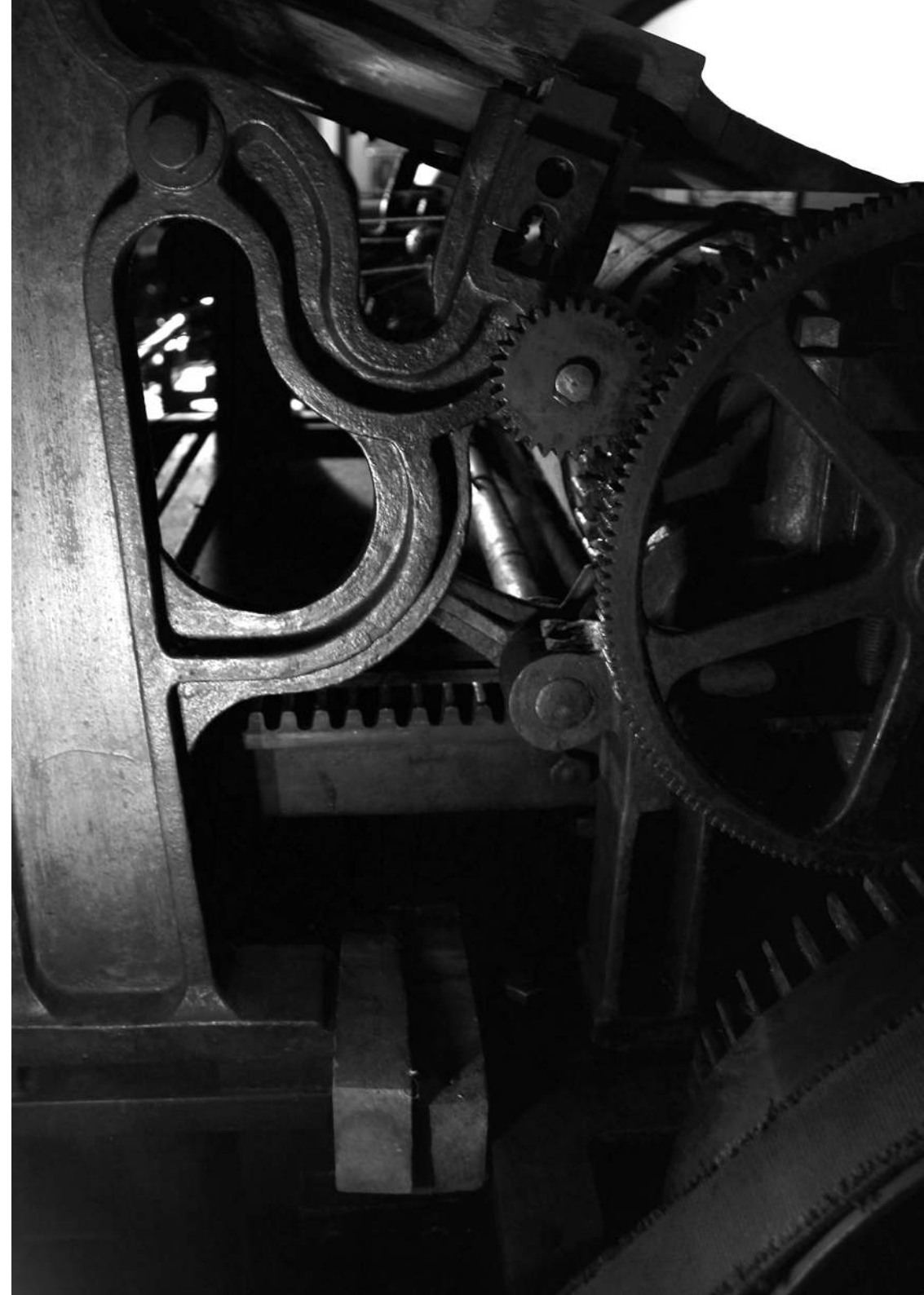
1. GOODWIN JR. *Cidades de Papel: imprensa, progresso e tradição*, 2007, p. 106.

Entre os inúmeros modelos retratados no catálogo de impressoras do *Musée de l'imprimerie de Lyon*,² o que apresenta mais características em comum com a impressora da *Casa do Pão* é um exemplar de 1878, concebido e construído por M. Wibart e comercializado por A. Dubuc. [2] Além da enorme similaridade – tanto formal quanto funcional – facilmente observável, as duas máquinas remetem ao nome de Wibart, construtor de máquinas tipográficas em Paris, e que, com a empresa Maulde, Alfred & Wibart, teria sucedido E. Durand nesse empreendimento.³ Tal indicação permite concluir que as duas prensas foram construídas pelo mesmo fabricante.



2. A *Presse Simplifiée*, impressora plano-cilíndrica concebida e construída por Wibart, em 1878.
Fonte: *Musée de l'imprimerie de Lyon*

2. MUSÉE de l'imprimerie de Lyon. *Ex Machina: base de presses à imprimer*. (Catálogo)
3. BIGMORE; WYMAN. *Bibliography of printing*, v. II, 1886, p. 31.

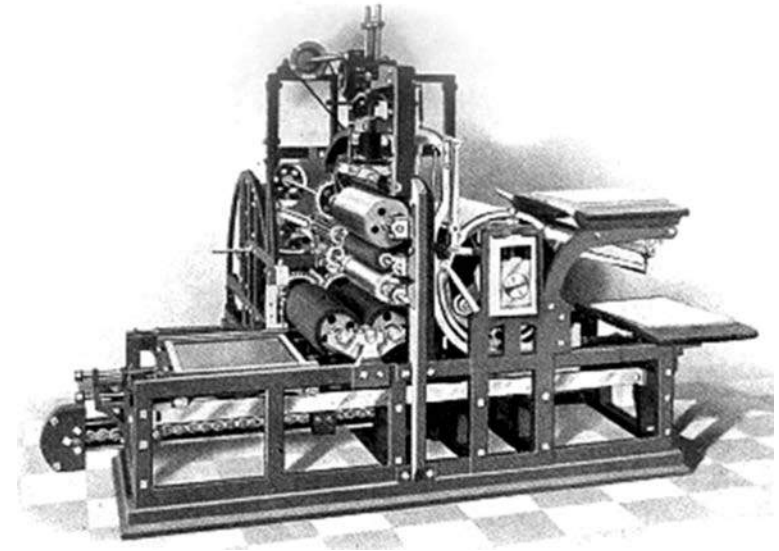


As duas impressoras são exemplares típicos do que poderíamos chamar a “segunda geração de prensas tipográficas”, na história da tipografia no ocidente, se tomarmos como critério de classificação o modo de se pressionar o papel sobre as formas em relevo para a transferência da tinta. Trata-se do sistema *plano contra cilindro*, por oposição ao sistema *plano contra plano* – que seria a primeira – e ao sistema *cilindro contra cilindro* – que seria a terceira.

Seu funcionamento se baseia na utilização de uma matriz horizontal plana, com as formas gráficas em relevo, à qual é aplicado um movimento de vaivém, também horizontal, no plano central do corpo da máquina. Em uma das fases desse movimento, a matriz tipográfica (ou chapa) desliza sob um conjunto de cilindros cobertos de tinta gráfica, que é transferida por contato para as partes proeminentes dessa matriz. Na outra fase, a matriz entintada desliza sob outro cilindro (compressor); uma folha de papel é tracionada entre a matriz e o rolo, e sua superfície recebe por pressão a tinta depositada nos relevos da matriz.

Tentativas de introduzir o cilindro como elemento compressor nas prensas tipográficas vinham sendo feitas desde a segunda metade do século XVIII, mas a primeira máquina a funcionar efetivamente segundo esse princípio foi projetada e construída em 1811 pelos alemães Friedrich Koenig (impressor) e Andreas Bauer (mecânico) para o jornal inglês *The Times*.⁴ [3]

4. Cf. ARMENGAUD. *Publication industrielle des machines, outils et appareils les plus perfectionnés et les plus récents, employés dans les différents branches de l'industrie française et étrangère*, v. 5, 1855, p. 147-163.



3. A primeira prensa plano-cilíndrica, construída por Koenig e Bauer em 1811, para o *The Times*.
Fonte: Musée de l'imprimerie de Lyon

A nova máquina representou uma grande aceleração no ritmo da produção gráfica, pois incluía, ainda, a mecanização de diversos procedimentos envolvidos no processo – distribuição da tinta, posicionamento do papel, reinício da impressão, etc. Tudo isto era possibilitado por um jogo de engrenagens, bielas, polias e correias, movimentado pelo acionamento manual de uma manivela.

Poucos anos depois, em 1814, os mesmos Koenig e Bauer acrescentaram-lhe o funcionamento a vapor⁵ e, daí para a eletricidade (1840) e as rotativas (1847), foi um passo. Era a tipografia no limiar da produção industrial.

5. BULLETIN de la Société d'encouragement pour l'industrie nationale, v. 10, 1821, p. 142-143.

Plano contra plano

A prensa de madeira utilizada por Gutenberg, fruto da adaptação de um modelo que então se empregava para o esmagamento de uvas na produção de vinho, funcionava pelo mesmo sistema que reinou absoluto na produção impressa até o final do século XVIII. É o sistema denominado *plano contra plano*, em que duas superfícies horizontais planas – uma fixa, o *mármore*, e outra móvel, a *platina* –, unidas ao centro por um grande parafuso vertical, podiam se aproximar ou distanciar, segundo o sentido aplicado ao movimento giratório desse parafuso. Sobre o *mármore* eram colocados os tipos móveis, organizados numa chapa e cobertos de tinta, e sobre a chapa era posicionada a folha de papel; a impressão resultava da pressão exercida pelo movimento descendente da platina sobre a folha e a chapa.⁶ [4]



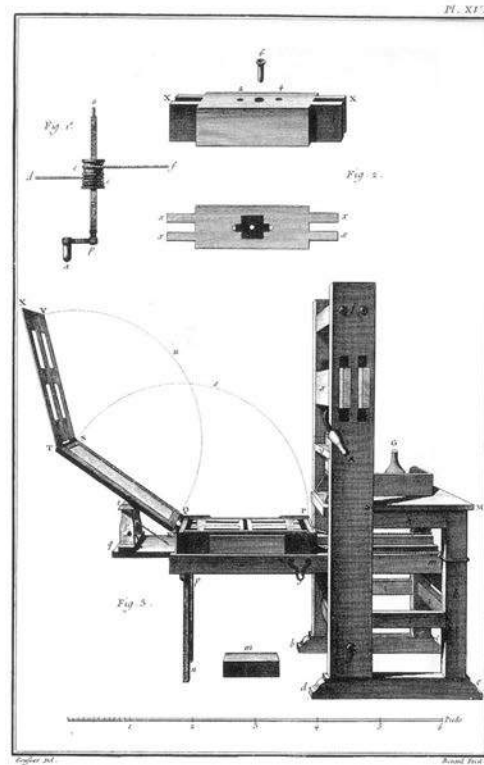
4. A impressora de Gutenberg, em gravura de 1520.

Fonte: Wikimedia commons



6. FEBVRE; MARTIN. *O aparecimento do livro*, 1992, p. 97-100; DUPONT. *Histoire de l'imprimerie*, v. 1, 1854, p. 23-65.

A natureza manual de todos os procedimentos e o peso dos equipamentos e utensílios faziam do trabalho uma atividade extremamente imprecisa, exaustiva e lenta. Na busca de atenuar essas dificuldades, acessórios e melhoramentos lhe foram sendo introduzidos e, no século XVIII, depois dos quase quatro séculos em que as impressoras planas foram utilizadas sem concorrentes, sua configuração era a que se pode ver na *Encyclopédie* de Diderot e d'Alembert. [5]

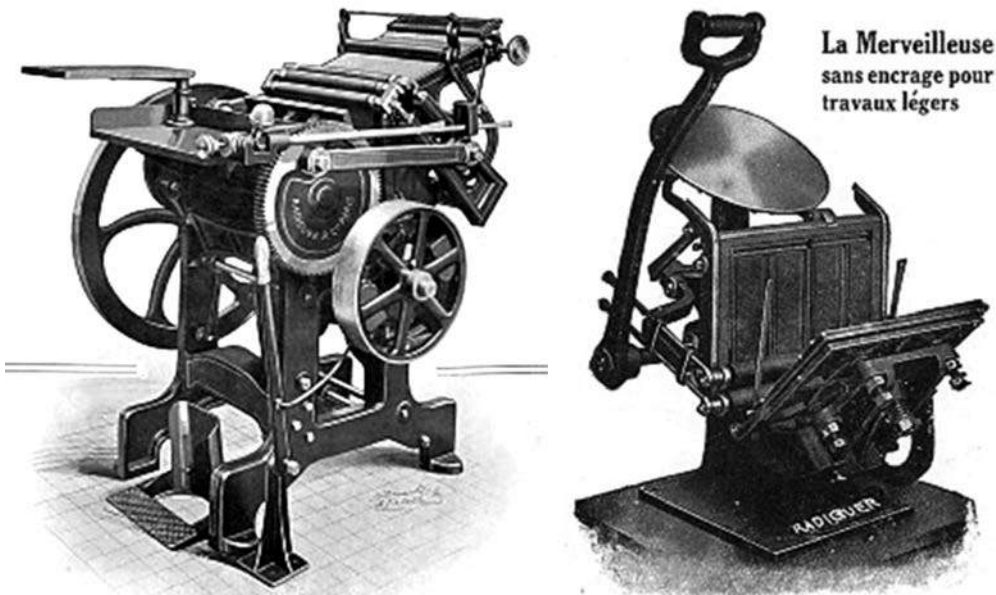


Imprimerie, Presse vue par le côté du dehors.

5. A impressora na *Encyclopédie*, de 1740.
Fonte: ARTFL Encyclopédie Project, University of Chicago



É mesmo após o século XVIII, em plena era das rotativas, o sistema *plano contra plano* continuou produzindo novas versões: teve suas placas (a fixa e a móvel) posicionadas verticalmente, recebeu entintagem mecânica e seu acionamento deixou de exigir a participação de vários operadores. Enfim, tornou-se mais ágil e chegou ao século XX quase irreconhecível, como nas versões que se seguem, [6] e que se encontram no catálogo do *Musée de l'imprimerie de Lyon*.



6. Duas impressoras planas verticais do tipo "Minerva": a da esquerda, de 1925, é acionada por pedal; a da direita, *La Merveilleuse*, de 1927, por alavanca manual (ou "soco").

Fonte: Musée de l'imprimerie de Lyon

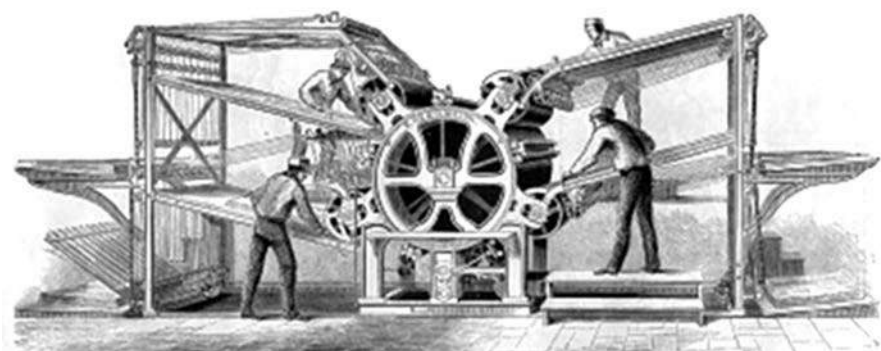
A utilização de um único sistema (*plano contra plano*), por tão longo tempo e com exclusividade para todos os tipos de impresso, é a responsável pela enorme variedade de configurações que ele assumiu.

Cilindro contra cilindro

Poucas décadas haviam se passado desde que o jornal *The Times* havia colocado em operação a primeira impressora plano-cilíndrica, e outra novidade surgia: o sistema *cilindro contra cilindro*. Na verdade, tratava-se de um desdobramento natural, pois a substituição da placa móvel (a platina) por um cilindro, com a velocidade e a leveza de manuseio propiciadas pelo seu movimento giratório e contínuo, conduziu rapidamente à adoção do cilindro também para a matriz tipográfica.

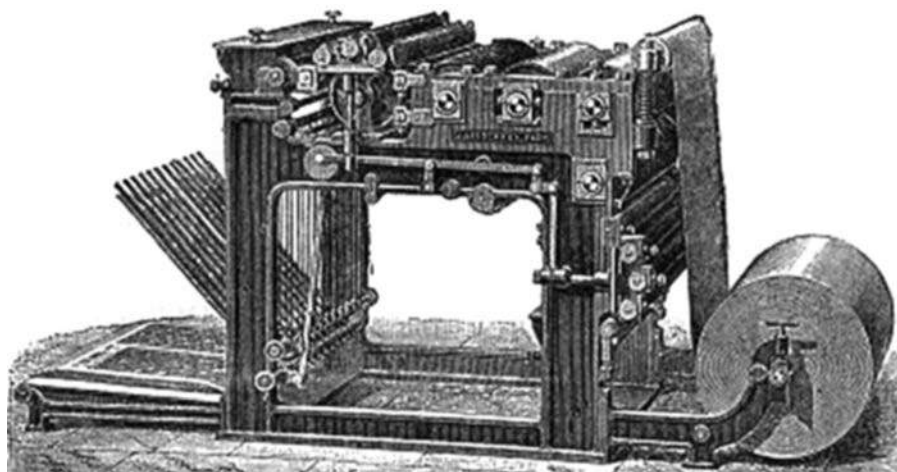
A paternidade da invenção é disputada por norte-americanos e franceses, que produziram equipamentos desse tipo quase simultaneamente, mas a primazia é mais frequentemente atribuída ao americano Richard March Hoe, que, no mesmo ano, 1847, desenvolveu duas máquinas semelhantes, com dois e quatro margeadores. [7] Para atribuir à matriz uma forma curva, que pudesse se encaixar no cilindro, Hoe utilizou linhas compostas com tipos móveis tradicionais, intercaladas com separadores de linhas de forma triangular (com a base para cima).⁷

7. Cf. LE RAY. *Marinoni, le fondateur de la presse moderne* (1823-1904), 2009, p. 106-107



7. A prensa cilindro contra cilindro com quatro margeadores de Hoe, de 1847.

Fonte: Musée de l'imprimerie de Lyon



8. A rotativa de Jules Derney, de 1867.

Fonte: Musée de l'imprimerie de Lyon

Em seguida, a forma cilíndrica e o movimento giratório chegam também ao papel: são as rotativas, alimentadas por bobinas. [8]

É para a matriz, uma página inteira, em composição plana, era pressionada contra uma folha de cartão flexível, nele produzindo um relevo encavado; esse cartão, encurvado, era replicado em gesso, gerando um molde para a fundição, em metal, de grandes clichês (ou estereótipos) convexos. O cilindro-clichê girava em contato com um conjunto de rolos distribuidores de tinta (por um lado) e com o cilindro compressor (por outro lado); ao passar entre o cilindro-clichê e o compressor, o papel recebia a impressão da tinta.⁸ A personagem emblemática desse sistema foi o impressor, mecânico e construtor francês Hyppolite Auguste Marinoni, seu maior empreendedor e aperfeiçoador.⁹

Estavam lançadas as bases do offset, da impressão a cores e de fotografias; daí em diante, as transformações se aceleram, tantas e tão intensas que, à primeira vista, podem surpreender, mas logo se mostram facilmente compreensíveis, se nos lembrarmos de que elas se deram em plena era da Revolução Industrial.

8. Cf. DRYE. *La presse rotative à plieuse de Marinoni*. 2014; AUDIN. *Histoire de l'imprimerie*, 1972.

9. Cf. LE RAY. *Marinoni, le fondateur de la presse moderne (1823-1904)*, 2009, p. 21-26.



Uma convivência pacífica

Importante observar que o surgimento de uma nova tecnologia não significou o abandono da(s) anterior(es). O que houve foi uma espécie de acomodação de cada uma delas em campos específicos de atuação, segundo as características e possibilidades de cada sistema de impressão e as necessidades reais de produção.

Assim, depois da invenção das prensas plano-cilíndricas, as máquinas planas continuaram evoluindo para formas menores e mais ágeis e sendo utilizadas em trabalhos mais simples e de pequenas dimensões. Da mesma forma, as próprias plano-cilíndricas logo viram surgir as rotativas e suas tiragens astronômicas, mas permaneceram em atividade nas oficinas de menor produção, além de continuarem sendo as preferidas para trabalhos de litogravura, para os quais se mostraram muito adequadas.

A esse fenômeno se deve, pelo menos em parte, o fato de que a impressora da Casa do Pão de Santo Antônio, uma plano-cilindro, tenha permanecido em atividade até 1990, mais de um século depois da invenção das rotativas.

Referências

ARMENGAUD, Jacques-Eugène (o velho). *Publication industrielle des machines, outils et appareils les plus perfectionnés et les plus récents, employés dans les différents branches de l'industrie française et étrangère*, v. 5. Paris: Chez l'auteur; Chez Victor Dalmont, 1855. Disponível em: <<http://books.google.fr/bkshp?hl=ptBR&tab=pp>> Acesso em: 18 fev. 2014.

AUDIN, Maurice. *Histoire de l'imprimerie*. Paris: Picard, 1972.

BIGMORE, E. C.; WYMAN, C. W. H. *Bibliography of printing*, with notes & illustrations, v. II. London: Bernard Quaritch, 1886. Disponível em: <<https://archive.org/stream/abibliographypr00wymagoog#page/n55/mode/2up>> Acesso em: 27 fev. 2014.

BULLETIN de la Société d'encouragement pour l'industrie nationale, v. 10. Paris: Imprimerie de Madame Huzard, 1821. Disponível em: <<http://books.google.com.br/bkshp?hl=pt-PT&tab=pp>> Acesso em 17 fev. 2014.

DRYE, Élisabeth (coord.). *La presse rotative à plieuse de Marinoni*. Col. Les Cahiers. Paris: Musée des arts et métiers, 1999. Disponível em: <<http://www.arts-et-metiers.net/musee.php?P=161&id=83&lang=ang&flash=nf>> Acesso em 19 fev. 2014.

DUPONT, Paul François. *Histoire de l'imprimerie*, v. 1. Paris: Imprimerie Paul Dupont, 1854. Disponível em: <<http://books.google.com.br/bkshp?hl=pt-PT&tab=pp>> Acesso em 18 fev. 2014.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, HenriJean. *O aparecimento do livro*. São Paulo: Unesp; Hucitec, 1992.

GOODWIN JR., James William. *Cidades de Papel: imprensa, progresso e tradição*. Tese de doutorado em História Social, 2007. São Paulo: USP - Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/ide-04122007-105559/pt-br.php>> Acesso em: 18 maio 2012.

LE RAY, Eric. *Marinoni, le fondateur de la presse moderne (1823-1904)*. Paris: L'Harmattan, 2009. Disponível em: <<http://books.google.com.br/bkshp?hl=pt-PT&tab=pp>> Acesso em 18 fev. 2014.

MUSÉE de l'imprimerie de Lyon. *Ex Machina: recherche de presses par index*. (Catálogo) Disponível em: <http://www.imprimerie.lyon.fr/imprimerie/sections/fr/documentation/exmachina/exmachina_search/> Acesso em: 18 fev. 2014.

Referências das imagens

Referências das imagens

IMPRIMERIE en caractères, planche XV. *Encyclopédie*, ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, etc., eds.: Denis Diderot et Jean le Rond d'Alembert. In: University of Chicago: ARTFL Encyclopédie Project (Spring 2013 Edition), Robert Morrissey (ed.). Disponível em: <<http://artflsrv02.uchicago.edu/cgi-bin/philologic/getobject.pl?c.23:8:15.encyclopedie0513>> Acesso em: 18 fev. 2014.

LA MERVEILLEUSE presse à main. In: *Ex Machina: base de presses à imprimer*. Musée de l'imprimerie de Lyon. Disponível em: <<http://exmachina.lyon.fr/letterpress/607.htm>> Acesso em: 18 fev. 2014.

LA PREMIÈRE presse à cylindre. In: *Ex Machina: base de presses à imprimer* Musée de l'imprimerie de Lyon. Disponível em: <<http://exmachina.lyon.fr/letterpress/655.htm>> Acesso em: 18 fev. 2014.

PRESSE Éclair à quatre margeurs. In: *Ex Machina: base de presses à imprimer*. Musée de l'imprimerie de Lyon. Disponível em: <<http://exmachina.lyon.fr/letterpress/716.htm>> Acesso em: 18 fev. 2014.

PRESSE genre Minerve. In: *Ex Machina: base de presses à imprimer*. Musée de l'imprimerie de Lyon. Disponível em: <<http://exmachina.lyon.fr/letterpress/330.htm>> Acesso em: 18 fev. 2014.

PRESSE rotative à papier continu pour labeurs et journaux. In: *Ex Machina: base de presses à imprimer*. Musée de l'imprimerie de Lyon. Disponível em: <<http://exmachina.lyon.fr/letterpress/645.htm>> Acesso em: 18 fev. 2014.

PRESSE Simplifiée. In: *Ex Machina: base de presses à imprimer*. Musée de l'imprimerie de Lyon. Disponível em: <<http://exmachina.lyon.fr/letterpress/376.htm>> Acesso em: 18 fev. 2014.

WIKIMEDIA Commons. *Press 1520*. Disponível em: <<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Press1520.png?uselang=de>> Acesso em: 19 fev. 2014.

PROJETO MEMÓRIA DO PÃO DE SANTO ANTÔNIO

CONCEPÇÃO

Ana Utsch
Janes Mendes Pinto
Sônia Queiroz

COORDENAÇÃO

PESQUISA E ACOMPANHAMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO
Ana Utsch

CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO

Janes Mendes Pinto

MUSEOGRAFIA

Beatriz Maria Fonseca Silva

PRODUÇÃO

Maria Dulce Peixoto Barbosa

ADMINISTRAÇÃO

Antônia Dolores Belico

EQUIPE

RESTAURAÇÃO

Alice Gontijo
Antônia Dolores Belico
Beatriz Maria Fonseca Silva
Grasiela Nolasco
Janes Mendes Pinto
Maria Dulce Peixoto Barbosa
Nathália Vieira
Assistentes de restauração:
Aline Rabello
Heuvath Alquimin

PESQUISA

Ana Utsch
Beatriz Maria Fonseca Silva
Janes Mendes Pinto
Assistentes de pesquisa:
Aline Rabello
Fábio Martins

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Márcia Betânia Oliveira Horta

DIGITALIZAÇÃO: Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras / UFMG

Diná Marques Pereira Araújo – Coordenação
Aline Rabello – Digitalização do acervo
Camilla Henrique Maia de Camargos – Tratamento de imagens

GESTÃO DE IMAGENS E MÍDIAS SOCIAIS

Fábio Martins

DESIGN DE EXPOSIÇÃO E GRÁFICO

Flávio Vignoli

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA

Beatriz França

MUSEU CASA DO PÃO DE SANTO ANTÔNIO

ENDEREÇO

Praça José Augusto Neves, 171, Rio Grande / Diamantina – MG / CEP: 39.100-000

TELEFONE

+55 38 35311335
+55 31 99274223

ENDEREÇO ELETRÔNICO

associacaopaodesantoantonio@gmail.com

FANPAGE NO FACEBOOK

<https://www.facebook.com/memoriadopaaodesantoantonio>

Edições APS^{to}A

CONSELHO EDITORIAL

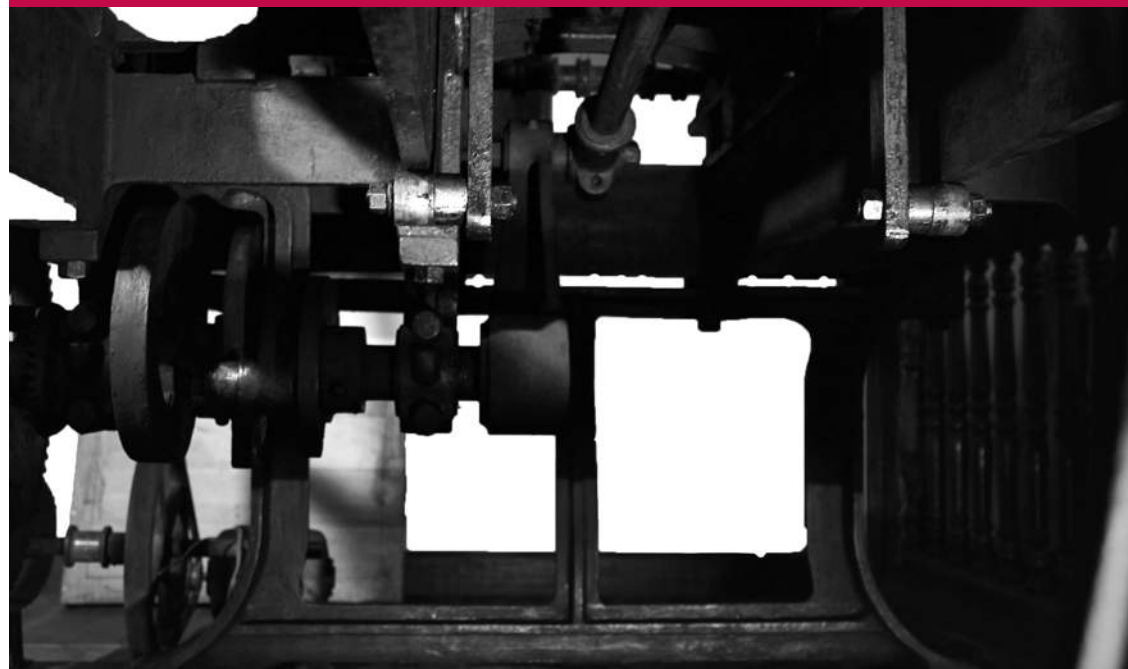
Ana Utsch
Beatriz França
Flávio Vignoli
Janes Mendes Pinto
Sônia Queiroz

REVISÃO

Janes Mendes Pinto

DIREÇÃO DE ARTE

Flávio Vignoli



Janes Mendes Pinto

A impressora

da *Casa do Pão de Santo Antônio*



APS^{to.}.A

ASSOCIAÇÃO
DO PÃO DE
SANTO ANTÔNIO

MEMÓRIA
do Pão de
Sto. Antônio

